

Brasil joga com os prazos

Brasília — O Brasil abriu uma frente de renegociação da dívida externa, com o envio de suas principais autoridades econômicas ao exterior, por ter algumas datas fatais pela frente: o próximo dia 30, quando os bancos japoneses fecham balanço e o dia 20 de outubro, quando os créditos brasileiros correrão o risco do rebaixamento do conceito de "sub-standard" (fora do padrão) para o de "value impaired" (valor depreciado). Os bancos credores poderão aceitar a proposta brasileira de exigir deságio temporário de 30% da metade da dívida a ser reescalada, em razão do compromisso firme do

Brasil de iniciar, dentro de dez anos, a amortização do principal.

A existência de datas fatais pode favorecer o Brasil. O Ministério da Fazenda trabalha com a hipótese de que o adiamento sucessivo de renegociação da dívida pode ampliar as ameaças de retaliação por parte dos credores. Mas a apresentação de uma proposta formal de renegociação, no próximo dia 23, sinalizará a boa vontade do Brasil em negociar e as datas fatais deixariam de representar problema. Os bancos japoneses poderão obter tratamento bastante flexível das autoridades monetárias locais e o comi-

tê interdepartamental do governo norte-americano, não precisará, necessariamente, reclassificar os créditos brasileiros.

POLÍTICO

A proposta de deságio da dívida a ser reescalada joga a questão do endividamento dos países em desenvolvimento para o campo político, à medida que impõe subsídio indireto dos países credores aos endividados. Ao conceder o deságio, os bancos credores precisarão lançar essa parcela como prejuízo em seus balanços, com o abatimento no imposto de renda a pagar.